

LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DO CENTRO INTERGERACIONAL DE VILA FRANCA DO CAMPO

Ponta Garça, 24 de agosto de 2016

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Uma saudação a todos. De forma muito breve, o que gostaria de partilhar convosco neste momento é o gosto que tenho em estar hoje aqui convosco. Este gosto deriva não apenas do facto de, assim, se estar a dar cumprimento a um compromisso que eu havia assumido de construção do Centro Intergeracional de Ponta Garça e, agora em concreto, do lançamento da primeira pedra da sua fase inicial, mas também pelo facto - e julgo que este aspeto é particularmente relevante - de este Centro Intergeracional ser uma infraestrutura que está ao serviço da nossa infância, ao serviço das famílias de Ponta Garça, ao serviço da coesão entre toda a nossa Região.

Estes são três aspetos que me parecem particularmente importantes porque, cada um deles dá bem nota daquilo que nós tivemos que enfrentar durante estes quatro anos, e que estamos ainda a enfrentar, e de qual é o rumo que queremos seguir, qual é o rumo que estamos a seguir na nossa Região.

Em primeiro lugar, esta aposta muito clara na criação de condições para que os Açorianos de amanhã possam ter, não só do ponto de vista de infraestruturas, mas também, as melhores condições possíveis para o seu desenvolvimento. Este é o objetivo que esteve e está presente na decisão de avançar com este investimento. Criar condições para que os Açorianos de amanhã tenham, desde logo do ponto de vista infraestrutural, as melhores condições possíveis para o seu desenvolvimento.

Mas há um segundo aspeto que me parece particularmente interessante e que tem a ver com as famílias e, em concreto, com as famílias aqui de Ponta Garça.

Nós podemos ajudar as famílias criando este tipo de condições. E estamos efetivamente a ajudar as famílias de Ponta Garça quando criamos condições para que tenham um local em que depositam confiança - também fruto da parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca, que assume a gestão deste empreendimento -, onde podem deixar os seus filhos e, por essa via, tendo condições para a sua realização pessoal, para a sua realização profissional.

Um terceiro aspeto me parece importante tem a ver com a coesão. Nesta legislatura de 2012-2016 completamos o ciclo de, em todos os concelhos da nossa Região, ter este tipo de infraestrutura e isso é bastante significativo porque este tipo de infraestrutura é também um fator de coesão, de coesão social, mas também de coesão territorial, na medida em que, constituindo um serviço posto à disposição das famílias, acaba por fomentar a residência em outros sítios que não apenas nos grandes centros urbanos.

Em cada uma destas componentes, exemplificadas nesta infraestrutura, nós temos um percurso que fizemos ao longo desses quatro anos. Conforme já referi, do ponto de vista do apoio à infância, concluímos nesta legislatura em todos os concelhos, levamos a que todos os concelhos da nossa Região tenham creches ao serviço das suas populações.

Mas, também no apoio às famílias, para além deste investimento, apenas no que tem a ver com o investimento nas áreas da infância e da juventude, esta legislatura traduziu-se no investimento público de cerca de 30 milhões de euros nessa área. Se quiserem ver as coisas de outra forma, significa que cerca de 10.500 crianças da nossa Região foram beneficiadas com este tipo de investimento.

Mas, em relação à questão das famílias, não se fica apenas pela construção dessas infraestruturas. O caso do reforço do Complemento Açoriano do Abono de Família para crianças e jovens que, nestes quatro anos, teve um aumento de 15% é também uma medida que é colocada ao serviço das famílias açorianas.

Também do ponto de vista da coesão, significando também que a criação deste tipo de infraestruturas em todos os concelhos, em todas as ilhas da nossa Região, acaba por fomentar, acaba por dar melhores condições para que as famílias se possam sediar, não apenas nos grandes centros urbanos, mas em todos os concelhos da nossa Região.

Há um outro aspeto que eu gostava de salientar a propósito deste investimento. Conforme é sabido, esta é a primeira fase, dirigida à infância, no caso concreto com a criação da creche e do ATL. No seguimento desta abordagem que temos feito, já o fizemos também na apresentação do projeto do Centro Intergeracional dos Arrifes, queremos criar as condições para que possa existir mais esta relação entre os nossos idosos e a nossa juventude.

Acreditamos que é assim que se reforça, também, a coesão intergeracional, e que se reforça também a nossa identidade, na medida em que permite que os nossos idosos, que aqueles com mais experiência, possam passar, transmitir, partilhar com os mais novos aquele que foi o seu percurso, aquelas que são as nossas tradições, aquela que é a nossa identidade, e também para os mais idosos poderem receber da nossa infância e da nossa juventude o vigor, o dinamismo, a alegria que acaba por ser essencial para a vivência nos dias de hoje.

É assim que temos feito o nosso caminho em tempos particularmente exigentes, mas em que assumimos, desde a primeira hora, um lema, e este investimento que hoje aqui lançamos, esta primeira pedra é também um tributo a esse lema, que é o de não deixar ninguém para trás.

De, até ao limite das nossas competências, até ao limite dos nossos recursos, não deixarmos ninguém para trás, de tentarmos acudir a todos, sobretudo aqueles que estão numa situação de maior fragilidade, e tentarmos criar as condições estruturais, não apenas nesta conjuntura, mas para o futuro, que possam contribuir para o desenvolvimento de Ponta Garça, para o desenvolvimento do concelho de Vila Franca, da nossa ilha de São

Miguel, no fundo, dos nossos Açores, porque é essa também a ambição e o sonho que temos para deixar àqueles que serão os Açorianos de amanhã.

As maiores felicidades. Faço votos que a obra corra célere, dentro dos prazos e dentro dos custos, se for possível, e que possa, o mais rapidamente possível, entrar esta primeira fase ao serviço do povo de Ponta Garça para podermos então, se assim o destino o decidir, avançar para a segunda fase, que visa proporcionar as condições aos idosos de Ponta Garça.

Muito obrigado.